

PEDOFILIA: Panorama Jurídico

Jorge Patrick de Castro Silva

No dia 22 de março de 2012, cerca de um ano atrás, a Polícia Federal deflagrou a “Operação Intolerância”, que identificou os responsáveis pelas postagens criminosas encontradas no site ***silviokoerich.org***. As investigações iniciaram-se com base no recebimento de cerca de 70.000 denúncias. As mensagens provenientes do blog faziam apologia à violência, sobretudo contra mulheres, negros, homossexuais, nordestinos e judeus, além da incitação do abuso sexual de menores.

Estas atividades, além do caráter criminoso inerente, também tiveram ligação com o caso de Wellington Menezes de Oliveira, responsável pelo “Massacre de Realengo” – chacina de alunos da Escola Estadual Tasso da Silveira, no Rio de Janeiro, matando 12 crianças e deixando vários feridos.

De acordo com o Delegado-Chefe do Núcleo de Combate a Crimes Cibernéticos da PF, Dr. Fluvio C. Garcia, os criminosos orientaram Wellington a cometer o crime, afirmando que “havia duas saídas: ou ele permanecia calado e se conformava com a situação, ou tomaria uma atitude em nome da causa. O que parece é que essa segunda opção foi adotada pelo assassino de Realengo”. Após a carnificina, o autor cometeu suicídio.

Hoje, Emerson Eduardo Rodrigues e Marcelo Valle Silveira Mello, responsáveis, à época, pela manutenção de ***silviokoerich.org***, e perfis relacionados em redes sociais, estão presos, condenados pela Justiça Federal a cumprir pouco menos de 7 anos de prisão, cada.

Apesar de estar à frente da legislação de alguns países desenvolvidos, a brasileira, no tocante aos crimes cibernéticos, ainda deixa a desejar.

Ainda, após a prisão, a mídia divulgava o caso como Crime de Pedofilia. **ERRONEAMENTE**. Por dois motivos: Primeiro - Não houve, em momento algum, o registro de Pedofilia. Segundo – **Pedofilia não é crime**. Surpreso(a)? Explico.

A Pedofilia está prevista no Item F65.4 – do CID 10 (Classificação Internacional de Doenças), portanto, não se trata de crime, mas, sim, de doença. Embora seja comum recebermos, quase que diariamente, a notícia de que pedófilos atacaram... pedófilos foram presos, etc... Na maioria das vezes, estas notas estão equivocadas. O pedófilo não pode ser confundido com o criminoso. Pedofilia é doença. Doenças não são curadas com privação de liberdade. Mas com um tratamento adequado.

Imagine-se um cidadão que sofre de pedofilia que, por consequência dessa condição, acaba praticando o ato sexual com uma criança. Após denúncias, esse indivíduo é preso. Cumpre sua pena, juntamente com criminosos, dentre os quais podemos ter homicidas, ladrões, traficantes, entre outras “especialidades”. Após algum tempo de convivência entre estes agentes, como o ser humano é um ser sociável, teremos uma permuta de informações. Ou seja, o ladrão, que só roubava, agora também vai saber tudo sobre tráfico de drogas e homicídios. O homicida vai aprender a ser um “mão-leve”. O traficante vai aprender novas táticas de tortura, bastante eficazes a seu desejo. Até aí, nada muito novo. Entretanto, consideremos o Pedófilo, um doente, que, até entrar na cadeia, era apenas um doente, mas, agora, depois de passar por um curso “extensivo de criminalidade”, poderá acrescentar a seus desejos patológicos, um aperfeiçoamento de crueldade. Quer dizer, o Estado tira das ruas um pedófilo, e devolve... um pedófilo-ladrão-homicida-sequestrador-traficante... Enfim, o Estado não tapa o sol com uma peneira, mas com uma lupa. Ele tira algo ruim da sociedade, não dá o devido tratamento, e devolve muito pior. Temos, aqui, um desserviço estatal.

Um, dos vários exemplos: <http://oglobo.globo.com/pais/pedreiro-que-matou-6-jovens-em-luziania-cumpria-pena-de-14-anos-por-pedofilia-3026206>

O grande problema, ainda maior que o apresentado acima, é que mais de 90% dos casos de abuso sexual de crianças é cometido por aproveitadores. Ou seja, no mínimo 90% dos casos não são de pedofilia, mas de abuso – aí sim, temos a figura do criminoso. Então, diante desse cenário, qual a solução? Prender todos os pedófilos? Internar todos os abusadores? Fazendo uma analogia ao que Paulo Freire propõe à mudança da educação no país... O tratamento acerca desses casos de pedofilia e abuso não deve ser, de uma hora para outra, modificado, visando 100% de eficácia – O sistema penitenciário brasileiro não é eficaz nem com os bandidos, o que esperar com os doentes?!

A mudança deve se dar paulatinamente, aos poucos. Podemos começar, por exemplo, entendendo - buscando entender – a distinção entre essas “condutas”. Sabendo diferenciar o joio do trigo.

Eis aqui a solução? Não sei. Mas este é um caminho...